

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 3\$540 réis — Semestre, 1\$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreeve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anuncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 3\$000 réis — Semestre, 1\$500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 165

TERÇA-FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1863

TERCEIRO ANNO

AVEIRO

Continua, na camara electiva, a discussão da resposta ao discurso da corôa.

O governo tem empenhado os seus mais valentes, e esforçados campeões, mas ainda não pôde desalojar a opposição do terreno em que ella vantajosamente se collocou, censurando a arbitrariedade de deportação, para as costas d'Africa, d'uns poucos de soldados reus d'um crime politico para o qual o rei tinha prometido amnistia e esquecimento.

E' de sentir que o nobre e valente visconde de Sá, que em 1847 tão justa e videntemente stigmatizara a deportação dos vencidos em Torres Vedras, praticasse agora o que então reprovára.

E' de lastimar que o velho soldado da liberdade, esquecendo as tradições generosas do partido progressista em que militou constantemente, não tivesse agora a tolerancia de que o seu partido sempre e com razão se ufanou.

E' para admirar que ao seu coração tão bondoso, não fuisse a coragem para mandar para as mortíferas plagas d'Africa, uma porção de homens entre os quaes de certo havia alguns innocentes.

E ainda é mais para admirar que presista em querer justificar o seu proceder, e não tenha a sinceridade de confessar o seu erro.

O receio do perigo, o desejo de apaziguar o paiz, podia leva-lo a ter como legal, justa, conveniente, e opportuna tal medida, mas hoje não ha razão para desculpa-la.

A opposição, não pode negar-se, está em melhor terreno, e eremos que será difficil ao governo alcançar maioria nesta questão.

Não pode deixar de ser do peso para muitos dos seus amigos as razões apresentadas pelos oradores da opposição, e para as quaes não ha resposta convincente.

Os soldados de caçadores n.º 3 estavam comprehendidos na proclamação que prometia clemencia, e então não deviam ser deportados para Africa; ou a palavra clemencia não queria dizer perdão completo, e aos tribunaes competentes pertencia applicar-lhes a lei.

E não queiram fazer acreditar que não houvera deportação, mas que foram mandados em serviço, como seria mandada qualquer força, e para qualquer outra parte da monarchia. Não podem fazer valer esta razão. A legislação de 1856 não lhe consente. Por ella o serviço nas colonias só pode ser imposto como castigo e pena, e pena estabelecida por uma sentença do tribunal competente.

Nada pode, na nossa opinião, desculpar o governo e entendemos que elle andaria bem confessando que andou mal.

Se a cadeira do grande orador não estivesse viuva, de certo ajudaria elle com a sua poderosa voz e com o seu voto aquelles que defendem o additamento do sr. Fontes, e que estranham que fossem castigados os intrumentos apontando os auctores. O seu coração sempre generoso revoltar-se-hia contra uma medida tão contraria aos principios de generosa tolerancia sempre defendidos e praticados pelo partido sinceramente progressista.

FOLHETIM

Anadia transformada no valle de Thessalia. — Histologia dos bailes em geral.

A luz dos lustres, as harmonias da orchestra, a fragancia do bouquet, o enlace arto da dama, o redopio da walsa, a conversação na quadrilha, a atmosfera ignea dos salões, toda essa feição adamada e magnetisadora do sarau devolvida da mulher causa ardente embriaguoz, deslumbrando-nos a vista, electricando-nos os nervos a ponto tal, que nos aproximamos no sentimento d'essas boas fadas, cuja apothose he traçada nas primeiras paginas do Genesis. O coração do homem normalmente severo e duro enternece-se e goteja lagrymas de suave amor pelas fallas agradaveis d'essas anjos terrestres; e então tragara-se mais de um pomo vedado. Não ouvis fallar na sciencia; os nomes aliás fulgentes e gloriosos dos Aristoteles, dos Voltas, dos Liebnitz, dos Dumas, são substituidos pelos nomes mais sonoros ao co-

No nosso numero anterior chamámos a attenção do governo, para a inspecção dos trabalhos da via ferrea, e não occultámos os boatos que por ali corriam, e que nos causaram dolorosa impressão.

A manifestação tão franca de nossos recios deun-os logar a evidenciar conclusivamente que o enchimento dos tubos das pontes era feito segundo as regras da sciencia.

Tambem tivemos o prazer de ouvir a pessoa competente, e que nos merece o mais subido conceito em semelhantes materias, que as fendas da abobada na passagem do ilhote desta cidade tiveram logar por occorrenças imprevistas, e não por falta de solidez nos fundamentos e construção da obra.

Apraz-nos poder assim dissipar terrores infundados, e testemunhar o zelo e actividade com que o sr. Mazade, engenheiro encarregado desta secção, procura desempenhar-se dos trabalhos a seu cargo.

Fazemos voluntariamente esta rectificação, porque entendemos que assim cumprimos um dever de jornalistas conscienciosos.

Continua a fallar-se em reconstrução ministerial. Diz-se que os srs. Julio Gomes, bispo de Vizeu, visconde de Soares Franco, e Thiago Hortta entrarão para o ministerio. Outros ind-jitam os srs. Latino Coelho e Andrade Corvo.

Não acreditamos que antes da votação sobre a resposta ao discurso da corôa, haja mudança no gabinete.

Traduzimos e extrahimos da «Verité Industrielle» o seguinte artigo:

VOTO UNIVERSAL

«O direito de votar basea-se em Portugal no dinheiro. Vota quem paga certo imposto. Nenhuma condição de capacidade se exige para votar ou ser votado.

A taxa mui limitada do censo actual generalisa na pratica o direito de votar; nós porem desejamos a supressão deste censo, e queremos que elle seja substituido pela condição da instrução elemental.

O eleito é um geral ignorante, e por isso o joguete de paixões, e partidos politicos: não fallaremos se não de passagem de casos vergonhosos de venda do voto por dinheiro.

O direito de votar é uma garantia muito importante e digna de attenção.

O que não usa d'este direito, ou por negligencia ou por indiferença, falta a todos os seus deveres de cidadão.

Mas he necessario que o eleitor conheça bem o nome que vae lançar na urna. E como poderá ella ter este conhecimento que é todo pessoal não sabendo ler nem escrever? O dinheiro faz eleitores, de individuos que não tem nenhum outro direito racional de o ser, e isto em prejuizo d'aquelles que tiveram o trabalho de se instruir. Não se deve portanto pôr de parte o dinheiro para tomar a instrução como base do direito eleitoral? Assim estimular-se-hia o gosto pelo estudo, e diminuiria consideravelmente o numero dos ignorantes.

Em boa justiça todos os cidadãos tem direi-

ração dos Garretts, dos Byrons, dos Geord Sand, dos Herculanos, dos Meyrs; reproduzem-se então as inspirações do coração, desterram-se as do cerebro: e essa electrificação, anelada, torna-se ás vezes ruidosa, faz perder completamente a cabeça; e tudo isto pela fulminação de um olhar, que o Ceu inveja na sublime expressão. E a alma nesses momentos he poetisa, mas a mente não verseja. E' pois só da tempestade passada, — procella, que vivifica, que se podem traçar duas linhas a respeito da «Histologia» do baile.

Leitor; tudo a seu tempo: o élan da sciencia he indifinido. A um escriptor de chiste coube apresentar ao publico a «Anatomia» de um baile: a alguém devia competir impingir sua «Histologia». Nas «Caricaturas á pena», fallaram estancieiros, gaiatos, philosophos esfarrapados, municipalities, ruços, cocheiros, baronezas, viscondes...; operaram escalpellos muito duros: neste modesto folhetim operarão «microscopios» mais sensiveis do que os de Kellner e de Powell.

Mas antes d'isso ide preparar-vos para a demonstração: ide presenciá-la uma festa verdadeiramente aldeã, mas santa. E' a voz sincera e grata do povo, que celebra um dos martyres d'esse

to de tomar parte no exame dos actos do governo, e se ha excepção a fazer, deve ella excluir os ignorantes e não os pobres. Em resumo; desejamos ver o partido liberal tomar a iniciativa do voto universal, e que devendo excluir-se alguns cidadãos sejam os indoutos.» M. •

O desmoronamento da abobada do tunnel de Chão de Magães não foi tão fatal como havia sido noticiado por alguns jornaes.

O sr. Pagge apressou-se a rectificar a noticia para tranquillisar os animos impressionados por alguns acontecimentos ultimamente occorridos na linha ferrea.

E' por esta razão que nós transcrevemos a carta do sr. Pagge, porque igualmente desejamos que socegitem os animos e que se não levantem receios para o que realmente não ha razão.

Em trabalhos d'esta ordem ha sempre e em toda a parte acontecimentos como o do tunnel de Chão de Magães, e por mais cuidado que se empregue, nem sempre se podem prever taes acontecimentos.

Sr. redactor.

«Rogo queira dar logar no seu avaliado jornal á seguinte rectificação.

No n.º 1815, correspondente ao dia de honrem, publica v.º referindo-se a uma correspondencia de Thomar, que se tinha desmoronado uma parte da abobada do tunnel de Chão de Magães, morrendo muita gente, ou resultando muitos feridos.

Estas noticias dadas com uma completa ligeireza, e privadas de todo o detalhe, fazem perder não só o credito de uma empresa, mas tambem do paiz em que se publicam. Assim aconteceu com o accidente da Ponte de Sôr, do qual muito se occuparam os jornaes estrangeiros, contando os mortos aos centos, quando é bem contestado, que o numero de mortos foi de doze, e os feridos em numero de cinco, ou seis, se acham hoje perfeitamente curados.

E' este o motivo porque me apresso a rectificar a referida noticia, fazendo saber ao publico, que com effeito houve ali um pequeno accidente consistindo na queda de oito ou dez metros de abobada, que existia em construção, resultando d'aqui dois mortos e um ferido.

Devo tambem acrescentar, que este tunnel, não estava aberto ao publico, e que um tal accidente só se deve considerar como um dos muitos que acontecem em toda a classe de obras: como acontecem todos os dias na construção dos edificios em Lisboa, nos trabalhos das estradas e das minas, e que não bastariam todos os cuidados e cautellas para evitar.

Finalmente, acredite, sr. redactor, que esta empresa, mais do que ninguém, tem interesse em evitar accidentes desta ordem, pois é ella só que dellos sofre as tristes consequências, como perda de tempo e de dinheiro; a ella pois mais do que a ninguém interessa reconhecer as causas e evitar a sua repetição.

Se v.º deseja maiores detalhes estou perfeitamente disposto a dar-lhos, no entretanto he ficarei muito obrigado se se dignar inserir no seu jornal esta rectificação se a julgar justa.

De v.º etc.

E. Pagge.»

Pedimos ao sr. ministro da justiça que seja mais cauteloso ou confie mais nas informações que lhe são dadas.

Diz-se que fora ultimamente despachado o escripto de juizo de direito de Moncorvo um individuo d'esta cidade, e estamos seguros que se a. ex.ª lhe conhecia as qualidades, não teria a coragem de fazer tal despacho, nem quereria a responsabilidade que lhe pode vir de collocar em lugar de tanta importancia um individuo de tão escandalosos precedentes.

São tão conhecidas as proezas do que se diz despachado, que ainda nos custa a acreditar que se verifique a noticia.

Oliveira de Bairro e Ferno bem sabem o que elle é; o sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita e o sr. prior d'Eirol podem dizer do que elle é capaz, e se não exageradas as accusações que se lhe tem feito em todas as posições em que elle se tem achado.

Se o sr. ministro da justiça, de quem fazemos o mais alto conceito, não tivesse sido illudido estamos seguros que não ousaria fazer um despacho que será o maior dos escandalos.

Mal hirá aos povos de Moncorvo se ello se realizar, e sabe Deus quantos transtornos lhe virão se elles não souberem ou não poderem acautelar-se.

O Nacional do Porto foi forçado a suspender temporariamente a sua publicação, por não residir naquella cidade o seu editor.

Em seguida transcrevemos o que o mesmo jornal diz nos seus assignantes.

A redacção da «Nacional» aos seus assignantes. «Acabamos de receber pelo primeiro districto criminal desta cidade, intimação requerida pelo delegado da segunda vara, Manuel de Vasconcellos Guedes de Carvalho, para suspender a publicação do «Nacional», com o fundamento de que o editor responsavel não reside nesta cidade.

«Os nossos leitores já sabem o valor legal deste fundamento, pois que já em tempo, mettemos o escalpello dos bouz principios e da recta hermenetica juridica neste enorme absurdo.

«Apesar disso tínhamos entendido que deviamos tirar aos perseguidores da imprensa todos os pretextos, sem excepção dos mais futeis. Assim é que haviamos principiado a habilitar-nos de novo com um editor que residisse nesta cidade; mas infelizmente esta habilitação não está concluida senão daqui a dois ou tres dias.

«Pedimos, portanto, desculpa aos nssos assignantes, desta forçada interrupção, que depois compensaremos do melhor modo que nos for possível.

«Não moralisamos o acto pelo qual nos vemos obrigados a suspender a nossa publicação, porque o escandalo é de tal ordem que tomamos a certeza que ha de ser devidamente apreciado pelo publico, independentemente a quaesquer reflexões, que acerca delle houvermos de fazer.

«Em seguida publicamos a respectiva petição do indicado agente do ministerio publico, para que se não perca tão precioso documento.»

aroma de mimosas flores, que ali vedes vicejar folgasas... Contemplai as pelo «microscopio de meu coração», de todos os corações, que, quaes thermometros, forem aquecidos pelas temperaturas de olhares e sorrisos.

—? Nunca vistes recostado na pequena du-na vagalhão altivo e presumpçoso, que revolveu seu formoso dorso do longe do mar, delirando, erguendo-se, abatendo-se, para pouco depois se abraçar e oscular a praia, e que recolhendo-se no ventre do Oceano toma nova origem, nova forma, nova altivez, nova presumpção, novo delirio! novo abatimento, novo abraço e novo osculo? Eis o retrato de M. E. Assentada no seu divan, qual formosa houri, contemplae-lhe aquelles olhos, dois infinitos luzeiros, que em horas nocturnas scintillarão no horizonte, e estremecerão o espirito do viajero, timorato pelas sombras pavorosas da escuridão e pelo silencio do ermo. O pincel de Rubens acharia naquelle rosto traços desconhecidos de formosura e seu coração adivinaria uma nota d'amor.

—Ide agora conversar, leitor, as duas V... Sympathisae em extremo com ellas. Uma pelo seu bom coração, pelos seus ares angelicos, vos

PARTE OFFICIAL

Diario de Lisboa de 27 de janeiro. MINISTERIO DO REINO. — Carta regia de 2 de dezembro findo, a Urbano Ratazzi, presidente do conselho de ministros do rei de Italia, elevando-o á dignidade de gran-cruz da ordem da Torre e Espada.

Menção de identicas cartas aos deputados italianos Quintino Sella, Ago-tinho Depretis, e conde Carlos Persano, elevando os á dignidade de gran-cruzes da ordem de N. S. da Conceição de Villa Vigosa.

MINISTERIO DOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA. — Relação dos despachos que tiveram lugar em 21 do corrente, e de varias igrejas a concurso de diferentes dioceses.

MINISTERIO DA GUERRA. — Ordem do exercito n.º 3, de 17 do corrente, contendo o regulamento para o serviço da padaria militar.

MINISTERIO DA MARINHA. — Portaria de 17 do corrente, indeferindo a pretensão de Francisco Ferreira de Setubal que pediu isenção do serviço da armada.

Diario de Lisboa de 28 de janeiro. MINISTERIO DO REINO. — Cartas regias de 4.º e 26 de dezembro ultimo, ao marquez de Pombal e ao revd.º bispo do Funchal, elevando-os á dignidade de gran-cruzes da ordem militar de N. S. da Conceição de Villa Vigosa.

Decreto de 26 de dezembro findo, fazendo mercê do titulo de conselheiro ao bacharel Luiz de Freitas Branco, director geral dos negocios ecclesiasticos no respectivo ministerio.

MINISTERIO DA FAZENDA. — Relação n.º 31, do titulo de renda vitalicia passado a favor da pensionista D. Maria do Rosario de Abreu, do districto de Castello Branco.

MINISTERIO DA GUERRA. — Ordem do exercito n.º 4, de 20 de janeiro corrente.

MINISTERIO DA MARINHA. — Portarias de 20 e 23 de janeiro corrente, concedendo isenção do serviço da armada a varios individuos que a requereram.

OBRA PUBLICAS. — Portaria de 24 de janeiro corrente, nomeando para o lugar de amanuense que se achava vago na repartição de agricultura d'este ministerio, André Francisco Meyrelles do Canto e Castro.

Portaria de 12 do corrente, reconhecendo como proprietario legal da descoberta da mina de cobre, sita na Cova dos Mouros, concelho de Alcoutim, districto de Faro, a João José Viegas Teixeira.

Portaria de 26 do mesmo mez, approvando e mandando proceder á construcção, por empreitada, do lanço de estrada, comprehendido entre a praça d'Abrantes e um ponto da estrada de Castello Branco ao Tejo, proximo á fonte de S. José.

Annuncio de que no dia 12 de março proximo, se hão de receber no governo civil de Castello Branco, propostas, em carta fechada para a arrematação das obras do mesmo lanço: devendo servir de base á licitação o prego total de réis 6:1963000.

Cotação de titulos de divida consolidada interna, em 27 de janeiro corrente.

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

DIRECÇÃO GERAL DOS NEGOCIOS DE JUSTIÇA

1.ª Repartição

Despachos que tiveram lugar por decreto de 23 do corrente

Bacharel José Maria Borges, juiz de direito de 2.ª classe, servindo na comarca de Alemquer — promovido, nos termos da lei de 21 de julho de 1855, a juiz de direito de 1.ª classe, e nomeado para o lugar de juiz de direito da comarca de Vizeu, vago pela transferencia do bacharel Albino Raymundo de Sousa Pimentel.

Bacharel José Prudencio Telles de Ultra Machado, juiz de direito da comarca de Aljô, de 2.ª classe — transferido, como requerer, para o

lembra, que a belleza d'alma he o elo, que mais nos aproxima da felicidade e de Deus: a outra pelo seu garbo travesso e jocoso vos certifica, que ha demonios — bons, nos quaes a ausencia da tristeza he o preludio continuo dos risos, da alegria. M. . . he a victima da sociedade, porque ella a comprehendeu: versada na «Art d'être malheureux» de Saint Germain, ouvi-a-heis fallar como quem possui uma philosophia a respeito da peripecia da vida. L. . . indifferente aos espinhos da sociedade encontra prazer na desgraça, pois que para ella a desdita he a ausencia dos folguedos e dos risos.

— Analyse as duas M. . . ; que sensação grata ao contemplal as! M. C. vos diz n'aquelle semblante vezes melancolico «oh! eu saberei tambem amar!» E. . . n'aquelle rosto jovial vos traz a jovialidade de uma mulher de espirito. A primeira é o typo da melancolia, que o dedo do architector infinito gravou — pela tempestade — nos panoramas da criação: a segunda é o cofre d'ouro, d'onde podereis extrahir o talisman de vossa felicidade.

— L. e M. J. . . são dois typos oppostos. A primeira com a tez morena vede-a walsando; pa-

lugar vago do juiz de direito da comarca de Alemquer, da mesma classe.

Manoel José de Almeida — nomeado, nos termos do decreto de 22 de outubro de 1862, para o officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Moncorvo, vago, pela demissão de Guilherme da Costa Leite.

Joaquim Gracioso Lodoño Albano — nomeado para o officio de escrivão e tabellião do juizo ordinario do julgador de Proença a Nova vago pela demissão de Jeronymo Leitão Sequeira.

José Cardoso da Cunha Reis — nomeado para o officio, que interinamente está servindo, de escrivão do juiz de paz do districto de Arnamar, comarca do mesmo nome, vago por obito de Bernardino Teixeira de Carvalho.

Antonio Simpliciano Santa Clara — nomeado para o officio de escrivão do juizo de paz do districto do Cerdal, julgador e comarca de Valença, vago pela exoneração de Fernando Marinho Falcão.

Decreto supprimindo, em conformidade da auctorisação concedida na lei, o officio de escrivão do juizo de direito do 1.º districto criminal do Porto, vago pelo novo despacho de Antonio Joaquim de Moraes Sarmiento, para ficarem permanecendo somente os tres officios restantes, que são sufficientes para o respectivo expediente.

Secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, direcção geral dos negocios de justiça em 26 de janeiro de 1863. — José Julio de Oliveira Pinto, director geral.

TRIBUNAES

Supremo tribunal de justiça

Sessão de 27 de janeiro

Julgamentos

Estiveram presentes os exm.ºs srs. conselheiros: visconde de Portocarrero, visconde de Fornos, Ferrão, visconde de Lagôa, Sequeira Pinto, Magalhães, Alípio, Aguiar, ajudante procurador geral da corôa Sousa Azevedo.

- Processos n.ºs 9501 — Negou-e a revista 9838 — Idem 9803 — Idem 8535 — Idem 9835 — Idem 9945 — Idem 5483 — Idem 5341 — Idem 5481 — Idem 5418 — Idem 5417 — Idem 9917 — Julgou-se dezerio 5413 — Foi concedida a revista 5467 — Adidiado 4072 — Idem

Autos propostos para a sessão de 3 de fevereiro 9876 — Relator o conselheiro visconde de Portocarrero

- 9014 — Idem 9994 — Idem 5398 — Relator o conselheiro visconde da Lagôa 5466 — Idem 9886 — Relator o conselheiro Sequeira Pinto 9896 — Idem 5442 — Idem 9983 — Idem 4072 — Idem 9553 — Relator o conselheiro Ferrão 9262 — Idem 9667 — Idem 9375 — Idem

RELAÇÃO DO PORTO

Autos distribuidos na sessão de 28 de janeiro

- Appellações civis Moncorvo — Antonio Pedro Monteiro e mulher, no inventario de Maria José Teixeira; juiz Veloso, escrivão Sarmiento. Villa Verde — Antonio de Souza Menezes e mulher, contra Thereza de Jesus; juiz Martins, escrivão Silva Pereira. Porto — João de Souza e Sá e mulher contra, Francisco José Fernandes da Costa; juiz Ribeiro Abrachês, escrivão Albuquerque. Famalição — Maria Ferreira e marido, contra Theodorá Rodrigues, viuva e filho; juiz Almeida escrivão Cabral.

recei voejar, qual a fada das magicas, ora serena, ora cólera, parando por fim bella e languida como uma filha do novo mundo. M. J. é a rosa, que é encoberta pelas flores silvestres: n'aquelle todo observa-se um ecco d'essa altivez, que o Creator deu aos quadros da criação. L. é a harmonia, que se afina a todas as almas; e conscia de seu poderio a todos sorri. Contemplao a num «eté»: é a mariposa beijando o pollen das flores, vibrando suas azas sem temor de assassina mão de creança. E' a mulher da poeira: um poeta deve amal-a!

— M. da G. é o mysterio religioso para os olhos perscrutinadores do dandy. . . . A formosura, qual aureola de luz, lhe cinge aquella fronte espaçosa.

— Agora. . . silencio! . . . ajoelhae diante de uma mimosa flor, que tem vicejado junto das margens do fluvio poetisado pelo Cysne do Vouga. N'aquelle fronte de Madona bebe-se a poeira do amor santo e candido, como Deus o consagra aos anjos. Os olhos de Irs. . . desinquiets sempre, e sempre bellos, da cor do crepusculo, quando se some phantastico nos mantos do horisonte, dão uma morte de vida e de religião.

Aggravos

Coimbra — O bacharel Venancio da Costa Alves Ribeiro e mulher, contra o p.º Antonio Maria de Figueiredo Perdigo e Veiga; juiz Cerqueira, escrivão Cabral.

Para a sessão de 4 de fevereiro

Appellação crime

Foscoa — O M. P., contra Bernardino da Cunha Pinto.

Aggravos

Coimbra — O bacharel Manoel José de Freitas, contra o M. P.

Ovar — Manoel Bernardino de Carvalho contra o M. P.

Barcellos — Rosa da Ponte, contra Antonio Joaquim de Miranda Villas Boas.

Autos distribuidos na sessão de 30 de janeiro

Appellações civis

Agneda — D. Maria de Nazareth Augusta de Castro e irmão, contra Manoel José Gomes; juiz Casado, escrivão Silva Pereira.

Celorigo de Basto — Bento Teixeira Bastos, contra Antonio Teixeira Bastos; juiz Castro, escrivão Sarmiento.

Aggravos

Celorigo de Basto — D. Maria do Carmo Rebello de Carvalho Teixeira, contra o juiz de direito, juiz Sousa, escrivão Sarmiento.

Porto e Brasil — Ignacio Barroso de Mello, contra Narcisa da Luz e marido; juiz Casado, escrivão Silva Pereira.

Para a sessão de 6 de fevereiro

Appellações crimes

Pesqueira — Francisco de Paula, o Loureiro, contra o M. P.

Mont Alegre — O M. P., contra Manoel Moreno Gallego.

Aggravos

Chaves — Manoel Alves Barrigo, contra Antonio Pires.

Oliveira d'Azemeis — Domingos da Silva Lourenço e outro, contra o M. P.

Pinhel — Joaquim Guilherme Pereira, contra o M. P.

EXTERIOR

Dos jornaes do correio de hontem extrahimos o seguinte:

Pariz, 23. — O general Forey antecipou o ataque de Puebla, porque os habitantes desta cidade se negaram a reconhecer o governo de Juarez.

Berlin, 22. — O projecto de resposta ao discurso do throno declara que os ministros violaram a constituição.

Pariz, 24. — O «Moniteur» transcreve noticias de Veracruz até 17 do passado.

O exercito francez marchava rapidamente para occular as avançadas. Tudo corria bem. Tinham chegado 1850 muarens.

Nova-York, 12. — Os confederados occupam Galveston (Texas). Varios «steamers», confederados que levavam a bordo soldados protegidos por balas de algodão atacaram as canhoneiras federaes e capturaram algumas: fizeram voar o navio almirante, e o resto da frota federal evadiu-se.

As tropas federaes voltaram a Nova Orleans.

Berne, 22. — Setenta e cinco votos contra 11 rectificaram o tractado relativo ao valle Dap pes.

Francfort, 22. — Muitos jornaes publicam noticias contradictorias em relação á candidatura do duque de Coburgo para a Grecia.

Pariz, 22. — O governo francez olha com desconfiança a candidatura de um Coburgo, considerando esta combinação como uma intriga diplomatica ingleza, e preferiria o duque de Aumale.

Augmenta-se a miseria entre os operarios faltos de trabalho pela escacez dos algodões, e a caridade publica mostra pouco zelo em soccorrel-os.

O novo vice-rei do Egypto introduziu melhoramentos na administração.

O ministro dos Estados-Unidos no Rio de

A ingenuidade, que respira seu todo, faz recordar a natural belleza da casta amante de Paulo, que Saint-Pierre collocou na ilha de França. Nos labios mimosos adeja um sorriso enebriante d'essa poesia, que caracteriza as margens expressivas do Vouga com todas suas tradições. D'ella podia dizer-se com o cantor de Camões:

«Quando ha de o apuro de cinzel mais destro Taes mimos equalar? Aquelle gesto, Que as estrellas o ceu o ar namoram, Aquelle affrontamento do caminho, Que a belleza lhe aviva? . . .»

Na elegancia é a rainha do baile. E' o anjo, que na mocidade se pode ideiar.

Mas, afora estas flores vigosas d'amor, de alegria, quantas embelezavam esse tempo, esses elysia phantaziados! . . . Assim como n'um ramillete a rosa é encoberta pelo jasmim, assim outras flores tão bellas ficaram encobertas pelas que delineei ao leitor.

— Pouco ou nada fez relativamente ao que prometteu, reflexionará a leitora.

— E' verdade; prometti a histologia d'un bai-

leiro propoz ao governo do Brazil a cedencia de 50:000 negros emancipados pela guerra civil, mediante 250 duros por cabeça.

Marsella, 22. — Falla-se de uma conferencia em Constantinopla, em que a França, a Russia e a Turquia hão de resolver as que lles relativas á cupula do santo sepulchro em Jerusalem.

Pariz, 23. — Chegou a Saint Nazaire o vapor Tampico com noticias de Veracruz de 19. O estado sanitario da cidade era excellente. Chegavam a Orizaba abundantes transportes, e o exercito francez encontrava viveres com facilidade.

As noticias de Nova-York alcançam a 10.

A França propoz officialmente a Washington um meio de conciliação que põe a salvo a dignidade dos americanos.

Os federaes não conseguiram coisa alguma em Wiksburo, e occuparam Cumberland.

Pariz 24. — A «France» diz hoje que os francezes em 11 de dezembro se achavam a 30 kilometros de Puebla, havendo occorrido no dia 9 um brilhante encontro da cavallaria, de que esta sahii triumphante.

Berlin 24. — Houve insurreição na Polonia em consequencia do recrutamento.

As linhas telegraphicas para Varsovia foram cortadas.

Julga-se que terá lugar algum conflito nas immedições de Plak.

Cadiz 25. — Chegou o goleta de guerra «Consuelo» com milhão e meio em moeda hespanhola correspondente producto da intervenção nas alfandegas de Marrocos.

Pariz, 25. — No dia 1 de fevereiro sairão 4:000 homens de reforço para o general Forey.

O governo grego não tem maioria na assemblea.

Na Polonia houve um movimento revolucionario.

As partidas do Crocco foram derrotadas.

Na distribuição dos premios aos expositores de Londres, o imperador pronouciou um discurso, felicitando-os pelo triumpho que conseguiram e pela sua energia, dizendo-lhes:

«Eis realisada essa terrivel invasão do solo britanico. Sou muito feliz em recompensar os mais valentes. Passámos o estreito e invadimos o territorio da Inglaterra, não com as armas levando commoço a destruição, mas com armas que dão prosperidade e fortuna.»

O imperador demonstrou a excellencia dos tratados de commercio que aproximam os povos, e acrescentou que os francezes podem tomar á Inglaterra muitas conquistas moraes. Reconhece que a Inglaterra é o país, aonde ha liberdade para todas as opiniões, fez o elogio do seu regimen politico e administrativo, assim como dos costumes inglezes.

Berlin, 25. — Receberam-se despachos ácerca de revoluções em varios pontos da Polonia. O movimento é grande, e a guarnição elevou-se a 40:000 homens.

Roma, 24. — O intitulado club nacional publica um novo manifesto, dizendo que não mudou de opinião, e que não reconhece outro poder que não seja o do governo do rei da Italia.

Marsella, 24. — Ha um grande pânico em Athenas por se terem aproximado ás portas da capital varias partidas de guerrilheiros: sahii tropa a perseguil-os.

Cairo, 23. — Não se interrompem os trabalhos do Isthmo de Suez.

Londres, 24. — Os periodicos dos Estados-Unidos chegados hoje trazem muitas noticias militares, todas desfavoraveis á causa do Norte.

Pariz 24. — A «Patria» e o «Constitucional» de hoje trazem: o primeiro um artigo de fundo, e o segundo uma correspondencia de Madrid favoravel ao novo gabinete.

Varios jornaes de Madrid de 20 transcrevem, equivocados, telegrammas de Paris de 19, annunciando como positiva a tomada de Puebla, quando até hoje, 24, ainda se não recebeu em Paris a noticia official, e ignora se ainda se ac idade foi ou não tomada.

O principe reinante de Coburgo parece disposto a aceitar a candidatura da Grecia, mas julga-se que a Russia protesta, e pôde ser que egualmente a França pelo parentesco de Gota com a rainha Victoria.

S. Petersburgo, 25. — Houve serios encontros entre as tropas e os sublevados em varios

le: apenas hei traçado «os exemplares» para a demonstração. Mas esta é simples; apesar do brado d'exterminio d'un litterato da moda aos bailes; brado comparavel ao de E. Pelletan para com a poesia em verso. Ouvi um dos leões do — soiré — dirigi-se a uma dama, e lhe diz:

«O homem nasce entre os — traversser — da quadrilha, e o redopio da walsa.»

«E' verdade; não ha baptisado sem alegria, e quasi todos com bailes.»

«O homem vive n'uma perfeita dança. O sophisma, o latrocinio, a hyperisia, a inconstancia, todas as paixões, são as walsas da humanidade: a orhestra é o pranto da desgraça.»

«Quando não é da morte»

«Eis o ultimo passo da quadrilha.»

Eis a histologia de todos os bailes havidos e por haver: as «preparações microscopicas» são as illusões, que o olhar da serpente nos inocula no intimo, os resultados da experimentação, a saudade do engano; da ficção, da creatura, que dizem uns, é a principal origem da ventura humana; outros com mais acerto talvez affiançam, que é a princira fonte da desdita.

Allegro.

pontos da Polónia. Estes soffreram grandes perdas.

Em a noite de 22 todos os pontos militares foram atacados e mortos os soldados que encontraram isolados; mas as tropas reaes concentraram-se e derrotaram os rebeldes cauando-lhes perdas consideraveis. O exercito teve 30 mortos e 90 feridos.

O partido da revolução projectava um novo S. Bartolomeu. Em varios pontos encontraram-se os soldados degollados nas canas.

Mandaram-se concentrar todas as tropas e proclamou-se a lei marcial em todo o reino.

Paris, 26. — O «Morning-Post» diz que o duque de Coburgo rejeitara as condições que se lhe impunham para aceitar o throno da Grecia.

Berlin, 26. — Luta encarnizada em Varsovia, em que 23 operarios atacaram os russos: estes queimaram os aquartelamentos.

Publicou-se a lei marcial.

Paris, 26. — A resposta ao discurso do imperador, que foi lida no senado apoia a politica interna e externa do governo francez.

Berlin, 25. — Todas as communicações telegraphicas com o interior da Polónia estão interrompidas.

Um despacho de Myslowitz annuncia que no domingo havia tranquillidade em Varsovia.

Paris, 25. — Os grandes proprietarios não se involveram na insurreição, mas só os operarios e alguns pequenos proprietarios.

A «Gazeta de Brestan» diz que se reúnem muitos sublevados em varios pontos da Polónia.

Fizeram uma proclamação promettendo aos trabalhadores a divisão das terras.

Muitos proprietarios refugiam-se em Varsovia.

Paris, 23. — O projecto de mensagem das fracções progressista e exaltada da camara de Turin, está concebido em termos violentissimos contra o ministerio, chegando este a ser accusado de ter violado o constituição. Os auctores da mensagem concluem declarando que a paz no interior e a força no exterior são elementos incompativeis para o bem estar das nações.

O governo inglez está preocupado com a noticia da insurreição em Radjpecotana, na India.

Paris, 24. — Mr. Drake annunciou que o governo francez se propunha excitar os estados belligerantes da America para que nomeiem commissarios que examinem as causas da dissensão que tem lugar entre o norte e o sul, e estabeleçam as bases mais convenientes para consolidar a paz.

As ultimas noticias do Mexico fazem crer na tomada de Puebla pelos francezes.

Yacini, collega que foi de Cavour, publicou um folheto em Turin, propondo um accordo entre a Italia e o Papa, sob bases estabelecidas na carta de Napoleão de 20 de maio de 1862.

Paris, 25. — O «Moniteur» d'hoje insere despachos do general Forey datados de 9, dando conta da chegada dos transportes a Vera Cruz, e das operações contra Puebla, que em breve vão começar.

Trieste, 23. — A verificação das eleições terminou na Grecia. Trata-se do estabelecimento de um conselho de guerra para acabar com as partidas de bandoleiros.

Varsovia, 23. — Tem havido numerosas reuniões nos campos com o fim de promoverem a revolução.

S. Petersburgo, 23. — O «Diario» desta cidade, respondendo ao «Morning-Post», diz que a Russia não tem que occultar a venda d'armas que fez á Servia, e que reconhece nesta tolo o direito de comprar o armamento que quizer.

A politica do jornal inglez, diz a folha de S. Petersburgo, tende a excitar a Turquia a commetter violencias que só podem servir de provocação.

Escreve o «Morning Herald»:

«Napoleão III é o primeiro ministro do seu imperio, e quando se dirige aos representantes da França o mundo escuta-o attentamente ansioso de ver não só o que elle pensa e intenta levar a cabo, mas tambem o que a França ha de pôr em execução. A Europa convem que um homem de regia empunhe as redeas do governo entre os seus visinhos porque assim está segura de não alterar a paz. O ultimo discurso do imperador Napoleão é uma nova garantia de que o seu governo tende mais do que nenhum de quantos o precederam a conservar relações amigaveis com os dos outros paizes. Napoleão III tem firmado a ordem interior ainda que á custa da liberdade; tem desenvolvido com admiravel exito os recursos industriaes da França, augmentado o seu poder e o seu prestigio no exterior, transformado por assim dizer meio Paris atrahindo a si as classes inferiores e cortando deste modo as azas aos revoltosos. E' de lamentar que em contraposição desses beneficios possa citar-se a liberdade da tribuna sophismada, e a liberdade de imprensa reduzida á sombra do que foi!

N'um systema, como o imperial, em que todos os poderes se concentram no chefe do estado, os homens de discussão, os Guizot, os Thiers, os Lamartine, fazem muito bem em permanecer affadados dos negocios publicos. Em tal systema entende-se que o imperador recomende para as proximas eleições as pessoas partidarias do actual regime, que prefiram sérias deliberações a lutas estereis, que animadas pelo espirito do tempo e por um verdadeiro patriotismo illustrem com a sua independência a marcha progressiva do governo.

Quanto á politica externa o discurso contem duas passagens notaveis. N'uma o imperador afirma que é necessario manter o papa em razão de seus anteriores compromissos e por honra da França. Na outra diz que o seu projecto de mediação na America não está abandonado mas espaçado. Repararam todavia em omissões importantes. Falta-se ali dos favores que a França tem dispensado á Italia, e nem uma palavra se diz da gratidão deste ultimo paiz. O Cesar exprime-se em termos cortezes acerca da Austria; porém, não se dirige uma só phrase de estimulo ao novo gabinete de Turin no meio da sua ardua e generosa tarefa. Sentimos mais estas omissões do que o silencio sobre a alliança ingleza. Seria uma desgraça que se interrompesse a cordel harmonia entre a França e a Inglaterra; porém, a nossa nação pode experimentar infortunios ainda maiores que um temporario estriamento de relações com quem quer que seja; mas, para a Italia em seus terribes perigos e perplexidades a attitudé da França tem uma importancia vital, e a tibieza do gabinete das Tulherias augmentaria a embaraçosa situação do ministerio Farini.

Em summa, o discurso de Napoleão III ás duas camaras não é menos digno de attenção pelo que diz do que pelo que deixa de dizer.

Lê-se no *Sicéle* de 21.

«Ha tres dias que circula em Paris o boato da tomada de Puebla, no Mexico, pelas tropas francezas. Um despacho transmittido de San Antonio a New York e daqui a Paris reproduz a noticia.

Todavia, o *Moniteur* ainda não fallou e em quanto as suas columnas não confirmarem aquelle rumor, subsistirá a duvida.

Segundo a *Patrie* a viagem dos prefeitos navacs do 1.º districto de Brest, mr. Clavaud e o conde de Guéydon, a Paris, tem por objecto esclarecer o ministro da marinha sobre uma importante questão que está na ordem do dia, a saber, a reorganisação dos arsenaes maritimos.»

Uma correspondencia na cidade datada de 21 diz:

«Posto que o tratado franco-italiano esteja concluido, não se trocarão as ratificações tão cedo como alguém presume, porque tem de ser approved pelas camaras de ambos os paizes assim como o convenio litterario, artistico e consular.

A disposiçao mais notavel do primeiro é a que ha de abrir os portos dos dois paizes indistinctamente aos navios francezes e italianos para o commercio costeiro, coisa excepcional que prova as boas disposições entre Paris e Turin, ao menos em materias commerciaes.

A *France* nega a noticia dada pelo *Journal des Débats* de se terem apoderado as auctoridades italianas da correspondencia dos comités burbonicos que era conduzida pela princeza Barberini. Mas neste caso deve tambem ser desmentida a *France* por ter annuciado que o governo francez resentiu-se por aquelle acto arbitrario que constituia offensa a seus representantes n'um paiz aliado; e que neste sentido se expediram instrucções á embaixada em Turin para obter as explicações respectivas. Isto não tem fundamento e suscita uma questão de grande interesse.

Pelo que diz a «France» a princeza tinha um passaporte assignado pelas auctoridades civis e militares francezas, sem duvida de Roma, porque para esta cidade voltava a princeza. Perguntam agora os politicos se o governo francez pelo facto da occupação de Roma tem o direito soberano de dar passaportes aos subditos italianos que em nenhum modo dependem da sua auctoridade, como succede á princeza que deve considerar-se subdita de Victor Manuel ou do papa, e por tanto devia ter passaporte das auctoridades de um dos respectivos estados; é evidente que não tem jus a fazer reclamação alguma e assim o dá a entender o *Constitutionnel*».

NOTICIARIO

Subscrição. — Asseguram-nos que a subscrição no paiz para o monumento que se projecta erigir no largo de S. Bento, em frente do palacio das côrtes, á memoria de Jo-é Estevão Coelho de Magalhães, sóbe já a 1:000 libras. E ainda se não conhece o resultado da subscrição que se promove no Brasil, onde a sua morte foi sentida pelos subditos portuguezes residentes naquelle imperio, verdadeiros admiradores dos talentos do grande orador, cuja cadeira se acha ainda coberta de crepe luto no parlamento que fôra o campo das suas glorias e triumphos.

Carta real. — O bem conhecido escriptor e poeta D. Lourenço Badioli, recebeu por mão do nosso ministro em Madrid, uma carta de El-Rei o senhor D. Luiz, com phrases de muita animação e engrandecimento, e a cruz de cavalleiro da ordem de Christo.

O sr. Badioli offereceu a El-Rei diferentes composições poeticas, festejando o regio consorcio.

Viação publica. — No dia 11 de março, pelas 11 horas da manhã, no governo civil de Coimbra, se hão de receber propostas, em carta fechada, para a arrematação das obras do ramal de estrada, comprehendido entre a catraia dos Paços, na estrada de Coimbra a Colorico, e o porto da Rava, na margem esquerda do Mondego, no comprimento de 13:333.76 metros, devendo servir de base á licitação o preço total de réis 31:200:000. («Commercio de Coimbra».)

Algodão da India. — Diz uma correspondencia de Londres:

«Se a guerra da America continua um anno mais, a Inglaterra chegará a tornar-se do todo independente da America, pelo que respecta ao algodão.

«Até agora havia para os cultivadores da India dois motivos para lhes contrariar a cultura do algodão em grande escala.

«Primeiro o receio de uma intervenção europeia para a pacificação da America, e o segundo o de que os capitalistas os não auxiliassem.

«Contudo, a India deu este anno uma prova de que poderia enviar, com o tempo, muito algodão para Inglaterra, dobrando já a quantidade que costumava enviar. E' de crer que a mesma proporção se dê no anno que vem, pelo menos; e n'este caso a Inglaterra receberá em 1864 para mais de dois milhões de saccas d'esta materia prima; isto é, uma quantidade igual a duas terças partes, da que até agora importava de todas procedencias, incluindo a America.

«Se nos mais paizes, productores de algodão, augmentar a produção do mesmo modo, pôde sustentar-se que dentro em pouco Inglaterra não precisará dos Estados-Unidos.

«No entanto, o periodo mais triste da miséria dos nossos districtos algodoeiros, passou já, felizmente; ao menos assim o indicam certos symptomas.

«A India recebeu, pelo algodão que exportou este anno, para mais de 12 milhões de libras esterlinas; e não será muito aventurado suppor que esta somma será empregada em augmentar a produção n'aquellas regiões.»

Desastre na via ferrea. — Diz o «Conservador» que no dia 27 do mez passado, abateu parte da abobada da galeria do tunnel do caminho de ferro em construcção em Chão de Maças, proximo a Thomar. D'este desastre resultou a morte a trez operarios, e ficando feridos bastantes outros.

Abalroamento no Tejo. — Conta o mesmo jornal, que um vapor inglez, entrado no dia 29 á noite, abalroou no dia seguinte com a nau «Vasco da Gama» fazendo-lhe grande avaria na popa.

O commandante do vapor vai ser obrigado ao pagamento deste transtorno que elle causou por descuido, e o qual se avalia em proximoamente dois contos de réis. A nau vai entrar no dique para reparar a avaria.

Morte de um artista celebre. — Morreu em Paris, no dia 17, o celebre Pintor Horacio Vernet, com 74 annos de idade, pois tinha nascido em Paris a 30 de junho de 1789.

Era filho de Carlos Vernet, celebre pintor de cavallos e batalhas, neto de José Vernet, pintor de quadros maritimos, e bisneto de Antonio Vernet, igualmente pintor de nomeada, natural de Avignon.

Horacio Vernet deixa quadros famosos de batalhas e episodios guerreiros, que pintou desde 1810 a 1823.

Em 1825 pintou o celebre quadro *Mazzepa*, que coronou a sua popularidade.

Em 1836 expoz quatro episodios tirados das batalhas de *Iéna*, de *Tréedland*, de *Wagram* e de *Fonteroy*.

Pintou igualmente muitos quadros com assumptos da guerra de Algeria, e tambem os retratos de Napoleão I, do marechal Gouvion Saint-Cyr, de Napoleão III, e do marechal Vaillant.

Em 1827 foi nomeado director da escola de Roma e partiu n'essa epocha para a Italia.

Tinha uma filha unica casada com Paulo Delaroché, a qual morreu em 1845.

Era membro do instituto, grande official da Legião de Honra, condecorado com a medalha de Santa Helena.

Apprehensão e restituição. — Naufragára, ha pouco, nas costas de Aveiro, a escuna ingleza «Eli-abeth», cujos despojos, como aqui se noticiou, foram subtraídos por uma multidão de ranceiros, que foram agravar pela pilhagem a situação dos naufragos.

A auctoridade civil do districto tem cumprido o seu dever empregando as diligencias para capturar os criminosos e relhaver os objectos roubados. Em virtude deste facto enviam-nos os srs. Martin & Filhos o seguinte:

«Sr. redactor. — Pedimos a v. de publicidade ao que nos communica o vice-consul de S. M. Britannica, em Aveiro, a respeito da energica cooperação que obteve do exm.º sr. governador civil, para relhaver a parte da carga da escuna ingleza «Eli-abeth», capitão Rose, naufragada ultimamente na costa d'Aveiro, que fôra roubada antes de lhe terem podido acudir as auctoridades. — De v. etc. — Lisboa, 26 de janeiro de 1863. — F. Martin & Filhos.»

Eis ahi a communicação do vice consul inglez:

«A maior parte dos objectos roubados tem sido recolhidos, pela assistencia que me deu o exm.º governador civil desta cidade, de quem o zelo e actividade excede qualquer descripção; muitos dos delinquentes estão na cadeia, e outros fugidos.» (R. de Setembro.)

Effeitos da machina de compôr. — A grande machina de compôr, invento de mr. Vionlth dos Estados-Unidos, e que importou n'uma somma fabulosa, acha-se hoje completamente abandonada ao canto da typographia. Ella supria o trabalho de 12 typographos, mas não podia dispensar o serviço de um. Esse mesmo pouco tempo que trabalhava, entre 3 ou 4 dias a machina cortava pelo cotovello o braço do compositor por mais destro que fosse. Assim, entre pouco tempo fez muitos manetas, e diminuiu espantosamente o numero dos artistas. Deus queira que tal invenção não chegue por cá.

Um feto de dezoito annos. — No jornal da *Sociedade das sciencias medicas de Lisboa* vem inserta uma communicação feita áquella sociedade na sessão do 1.º de outubro, que é um

phenomeno rarissimo nos annos da sciencia.

Julia Guilhermina de quarenta e cinco annos, casada, moradora, no lugar de Mauque do Baixo, concelho de Cascaes, casou aos vinte e quatro annos, e logo ao fim do primeiro anno deu á luz uma creança morta.

A infeliz ficou soffrendo bastante, e ao fim de dois annos queixou-se de novo ao seu facultativo, o sr. Antonio de Salles Baptista, de que achava novamente no estado interessante. Fôro pela docente o diagnostico observou o facultativo todos os symptomas ordinarios áquelle estado, mas com indicios de que se dava no feto um extraordinario phenomeno pelo lugar que elle parecia occupar.

Este estado da docente prolongou-se, por espaço de dezoito annos apresentando ella sempre os symptomas de gravidez, sem successo algum.

Em 27 de setembro a docente sentiu-se afflicta, peiorou no dia seguinte; com algum tratamento melhorou, e expelliu pelo recto a metade esquerda do osso coronal dissecado, que dava indicios de pertencer ao esqueleto de um feto.

Observada novamente com todo o cuidado, o sr. Baptista conheceu que ella tinha na fossa iliaca esquerda um volume que conheceu serem os ossos do feto reunidos ali por trabalhos eliminatórios da natureza para sairem a seu tempo pelo recto.

Em vista deste raro acontecimento, que na communicação vem minuciosamente referido na desbragada linguagem da sciencia, que não pôde ser escutada pelos ouvidos susceptiveis, foram propostas á sociedade os seguintes quesitos para serem subsequentemente discutidos:

«Como tem esta mulher podido viver entregue aos seus trabalhos domesticos e do campo, ha mais de vinte annos... sem alterar a economia animal?

«Como se deu uma gravidez extra-uterina, estando o utero obstruido? e se conserva o feto no ventre por espaço de dezoito annos sem promover alterações da economia?

«Como passou o osso coronal do lugar onde se gerou o feto, para o intestino recto, sem a docente accusar incomodos por essa eliminação?

«Será possivel que os restantes ossos sejam como o coronal?

«Para a extração delles será praticavel a operação cesariana, ou deixar a docente entregue aos esforços da natureza?

Graças. — O sr. Urbano Ratazzi, antigo ministro italiano, foi elevado á gran-cruz da ordem da Torre e Espada; os srs. Quintino Sella, Agostinho Depretis, e conde Carlos Persano, tambem antigos ministros italianos, foram elevados á gran-cruz da ordem da Condeição.

O sr. marquez de Pombal e o reverendo bispo do Funchal foram elevados á dignidade de gran-cruz da ordem da Condeição.

O sr. Luiz de Freitas Branco recebeu o título do conselho de S. M.

Foram agraciados com a commenda d'Aviz os srs. coronel de artilheria, Roque Francisco Fortado de Mello, coronel Antonio Joaquim Pimentel Jorge, coronel Agostinho Manoel Leite, brigadeiro Guilherme Xavier de Vasconcellos Correia; e com o grau de cavalleiro da mesma ordem, o sr. cirurgião de brigada graduado, Manoel Antonio Cardoso.

Receberam o grau de official da ordem da Torre e Espada, o sr. major chefe de estado maior da 3.ª divisão, José Maria de Serpa Pinto; e o grau de cavalleiro da mesma ordem, o sr. alferes ajudante de ordens Pedro Augusto de Sousa.

Já se não morre afogado. — (Do «Clamor Militar».) Uma carta de Marsella traz os seguintes pormenores sobre uma nova e importante descoberta: — «A experiencia da tunica insubmergivel produziu o melhor resultado. — Eram innumeradas as pessoas que presenciaram esta curiosa experiencia. Ainda que a pessoa que vestiu esta tunica não sabia nadar, pode estar segura de que não se afogará. Houve um que entrou na agua fumando em um cigarro, e levando uma bandeira tricolor. Outro, tendo em frente uma mesa, comeu com todo o socego.

Parece que se fará proximoamente em Paris outra experiencia no Sena, e que os individuos armados com esta famosa tunica poderão jogar «super aquas o domini».

Já é progresso!

Suicidio extraordinario. — Conta a «Revolução de Setembro», que ha dias andando uns pequenitos a pescar na margem esquerda do Tejo, quasi defronte da Ribeira de Santarém, viram espetada na areia uma canna em que estava pendurada uma jaqueta, um chapéu, e um lenço que tinha preso com um alfinete um bocado de papel em que se lia o seguinte:

«Mato-me, porque fui enganado por minha mulher... não conheci a miseria.»

Os pequenos deram parte do caso a seu pae, que é um lavrador, e este deu ao facto a possivel publicidade.

No lodo havia pegadas que denunciavam que o infeliz Soares atirara consigo ao Tejo.

Não consta que por ora apparecesse o cadaver do de-graçado.

Suppõe-se que José Soares era um fazendeiro das vizinhanças.

O laconismo fatal da sua revelação denuncia a existencia de um romance complicado, e diz-nos que José Soares era um homem de bons sentimentos, que succumbiu a uma vergonha, que tantos outros soffrem pacientemente.

Declarações para a distribuição dos impostos. — Diz o «Journal do Porto», que o imperador Napoleão apresentou na repartição de fazenda dentro do prazo marcado pela lei, a

declaração das carruagens e dos cavallos que possuam. S. M. não consentiu que estes objectos fossem considerados isentos do imposto como necessarios ao exercicio da sua profissão.

Fica pois o imperador sendo o maior contribuinte da França.

Partida. — Parte amanhã para a capital, onde vai passar algum tempo, o nosso estimado collega e amigo o sr. Agostinho Pinheiro. Acompanham-o os nossos amigos os srs. Ignacio Ferreira Pinto, capitão de caçadores 5.º e Francisco Flórido da Cunha Toscano ha pouco nomeado inspector da fiscalisação das alfandegas do circulo de Castello Branco, e ultimamente transferido para o de Mertola. O sr. Flórido, com quem vivemos na mais intima amizade todo o tempo que esteve nesta cidade, é um cavalheiro dotado de excellentes qualidades, e que aqui soube captivar as sympathias de todas as pessoas.

Damos os parabens ao nosso bom amigo pelo seu despacho, e ao sr. ministro da fazenda pela nomeação d'este intelligente empregado.

Solemnidade. — Solemnizou-se hontem com toda a pompa na sua igreja a imagem de Nossa Senhora da Purificação.

Pregou de manhã o sr. padre Antonio Ferreira, d'Agueda, e de tarde o sr. Pinto Ferrão, de Amoreira. Não podemos ouvir as suas orações, mas consta-nos que não desmereceram de boa reputação em que já são tidos n'esta cidade os jovens oradores.

Depois do sermão da tarde, sahio a imagem em procissão, o que já ha alguns annos se não fazia, e percorreu algumas ruas da cidade.

Baile de mascarar. — Houve no domingo no theatro dos Artistas o segundo baile de mascarar.

A concorrência foi mais numerosa, principalmente do bello sexo, que se nos apresentou gallardamente de rostos velados.

A mulher, por acanhamento ou falta de habito, suppe-se ainda segregada d'estes divertimentos publicos. Pois não deve ser. A mulher tem todo o direito, torna-se nelles indispensavel; sem ella, ao baile falta o entusiasmo e enação mata-o.

Crêmos que o bom gosto se continuará a desenvolver, e que a concorrência será ainda maior nos seguintes bailes.

Pulou-se muito até á uma hora da noite, e appareceram alguns mascarar bem vestidos.

Pedido. — Pedem-nos para lembrarmos ao sr. ministro das justicas a conveniencia de mandar abrir o concurso documental para a igreja de Nossa Senhora da Gloria, d'esta cidade, que se achu vaga desde o dia 10 de dezembro. Dizem-nos que já outras tem vagado depois, e estão a concurso, o que é de manifesta injustiça para os pretendentes.

CORREIO

Continua, e desgraçadamente continuará, na camara dos srs. deputados a discussão da resposta ao discurso da corôa.

E' para lamentar que estando as camaras reunidas ha um mez, e tendo havido n'este espaço de tempo talvez 25 ou 26 sessões, ainda não fizessem mais que nomear commissões e terem a discussão da resposta ao discurso da corôa, quem sabe se em meio; e isto quando o paiz tanto precisa que se discutam medidas de maior alcance para a sua organização politica e administrativa.

Em outro parlamento, que não fosse o portuguez já os trabalhos parlamentares estariam bem mais adiantados. Mas é que nos parlamentos das outras nações não se gasta tanto tempo em nomeação de commissões, e em discussões de resposta ao discurso da corôa; discussões esteril de vantagens para o paiz, e que só serve entre nós, ou para fazerem muitos deputados ostentação de eloquencia e erudição, e sabe Deus quem a tem, ou para avivarem odios no campo das recriminações, que já ha muito deveriam ter sido proscriptas.

Ha trinta annos que temos em Portugal governo representativo, e ainda agora, e depois de um mez das camaras abertas não se respondeu ao discurso da corôa! Isto traz-nos um desanimo quasi completo.

Não nos causa menos magoa o ver como a imprensa do paiz está avaliando apaixonadamente, e até com rancor os discursos dos diferentes deputados que tem tomado parte n'este debate, guiando se só no elogio com que os eleva aos astros, ou na sensura com que os deprime, não pela imparcialidade, mas pela feição politica do deputado que discursou.

Na sessão do dia 29 do passado na camara dos srs. deputados tinha fallado contra o parecer da commissão da resposta ao discurso da corôa o sr. Nogueira Soares: na de 30 fallou por parte do governo e defendendo o parecer o sr. José Luciano de Castro; e ainda n'esta sessão comessou a fallar contra o parecer o sr. deputado pela India o sr. Francisco Luiz Gomes que terminou no dia 31; e nesta mesma sessão seguiu-se ao sr. Gomes, e defendendo o parecer, o sr. Costa e Silva. Tinha começado a fallar por parte da opposição o sr. Casal Ribeiro, e diz o telegramma que abaixo transcrevemos que a s. ex.ª se seguiria o sr. ministro da fazenda, e a este o sr. Fontes!

Vêem os nossos leitores que esta discussão ainda promette muita duração!

Consta que ás camaras vai ser apresentado um projecto de lei auctorisando a venda de uma porção de diamantes por lapidar, que existe no thesouro da casa real. São valores inertes e que depois de vendidos será o seu producto converti-

do em inscripção e averbadas em favor da corôa.

Ainda se não sabe com certeza o numero de victimas que houve no sinistro acontecido no tunel do caminho de ferro em Chão de Maças; desgraçadamente não serão tão poucas como diz na sua carta, que vai transcripta na primeira pagina do jornal, o sr. Eusebio Page.

Fallava-se em Lisboa na nomeação de uma commissão de exame a todas as direcções do thesouro publico, e particularmente á dos proprios nacionaes.

O sr. deputado Antonio Venancio David que o anno passado tinha soffrido fortes accessos de leucura, tornou a enlouquecer; achou-se na sua casa de Bemfica.

Tinha fallecido em Lisboa o sr. morgado de Villar de Perdiges, sogro do sr. deputado Sant' Anna e Vasconcellos: tambem o telegramma que abaixo transcrevemos noticia a morte do sr. conselheiro Antonio Jorge d'Oliveira e Lima, official maior da secretaria d'estado da marinha e Ultramar.

Os jornaes do Porto noticiaem a morte do sr. barão de Lordello, José da Fonseca Gouveia; era tenente general do nosso exercito e um dos 7500 bravos que desembarcaram no Mindello. Era o verdadeiro typo do soldado portuguez e um cavalheiro de uma honradez a toda a prova.

ALCANÇE

TELEGRAPHIA ELECTRICA

Lisboa 31 de Janeiro, ás 6 horas e

18 minutos da tarde

(Ao Commercio do Porto.)

Na camara dos deputados fallou hoje defendendo a resposta ao discurso da corôa o sr. Costa e Silva. No ultimo quarto de hora fallou contra a resposta o sr. Casal Ribeiro, o qual ficou ainda com a palavra para terça feira. Fallará depois o sr. ministro da fazenda, tendo a palavra em seguida a esta o sr. Fontes.

O «Diario» annuncia a arrematação do real d'agoa por trez annos a contar de um de julho de 1863 até 1 de julho de 1866.

Mandou-se abrir novo concurso para 4 de março para adjudicar a construcção por empreitada do largo da estrada d'essa cidade á Povoia de Varzim, comprehendido entre a Ponte de Moreira e o Ribeiro de Soutello.

Morreu hontem o conselheiro Antonio Jorge de Oliveira Lima, official maior do ministerio da marinha.

A empresa Salamanca declara que na queda de oito metros de abobada em construcção no tunel de Chão de Maças houve dous homens mortos e um ferido.

As primeiras noticias deste desastre foram exaggeradas.

Lisboa 1 de fevebreiro ás 11 h. e 5 m. da manhã

A candidatura do duque de Coburgo foi posta de parte.

Está incerta a situação da Grecia.

Continua a sublevação na Polonia.

Berlin 30.—Assegura-se que o rei não aceitará a resposta ao discurso da corôa feita pela camara dos deputados. Podem ser gravissimas as consequencias.

Paris 31.—A resposta dos deputados ao discurso imperial approva a politica do governo francez.



MOVIMENTO

DA BARRA

Aveiro 30 de Janeiro de 1863

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

PORTO—Hiate portuguez «Santa Cruz», mestre A. d'A. Laborinho, 7 pessoas de tripulação, lastro.

IDEM—Hiate portuguez «Bom Jesus dos Navegantes», mestre L. d'O. da Villa 6 pessoas de tripulação, pedra.

ANNUNCIOS

SEMENTE DE BATATAS DA SAXONIA

Manoel Joaquim Marques, do lugar da Hespineira freguezia da Branca, tem para vender em sua casa, e na praça d'Oliveira d'Aze-meis, esta bella semente e mostrando a experiencia que esta qualidade de batatas não só produz de 13 a 20 sementes, mas tambem resiste á molestia, com que costumam ser atacados estes tuberculos preciosos; recommenda-se ao publico.

FEIRA DE MARÇO NA CIDADE D'AVEIRO

Manoel Antonio de Loureiro Mesquita, como proprietario do abarracamento da Feira de Março, faz saber a todos os feirantes, que tenham de concorrer á dita feira no corrente anno, que devem até ao dia 1.º de Março dar parte a elle annunciante dos lanços de barracas de que

precisam para suas lojas devendo declarar os generos que expozerem á venda para lhe ser destinado a rua a que tenham de pertencer. Não o cumprindo assim, não terão direito a pedir logar, segundo uma das condições do seu contracto com a camara municipal deste concelho.

pelo cartorio do escrivão Coelho, do Juizo de direito d'Agueda, correm editos de 30 dias, chamando todos os interessados incertos, que hajam de oppor-se á justificação do vinculo, a que vai proceder o dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão, delegado do procurador regio em

Castello Branco; o que se faz publico para os devidos effectos.

OS MISERAVEIS

DO

ALENTEJO

POR

MARCIANO ANTONIO DA CRUZ

Editor — Francisco da Cunha Barros.

O preço de cada volume, initidamente impresso, em bom papel e broxado será para os srs. assignantes de 240 réis avulso 300 réis; contendo cada volume mais de cem paginas pagas no fim da publicação, de cada volume.

JOSÉ ESTEVÃO

Esboço historico da vida publica do grande orador

POR

JACINTHO AUGUSTO DE FREITAS OLIVEIRA

Bacharel formado em mathematica

Está no prélo, e sairá á luz no proximo janeiro, um volume in-8.º francez de mais de 400 paginas, contendo muitos e notaveis documentos á cerca dos diferentes periodos da revolução liberal portugueza, e alguns trabalhos sobre administração politica; uns concluidos pelo eximio ORADOR

Um volume, impressão nitida, ornado com o retrato de José Estevão—PREÇO 1\$000 REIS.

Edição de luxo ornada com o retrato em photographia executado pelo distincto artista A. Fillon—1\$600 REIS.

Prontificam-se volumes cuidadosamente encadernados por LISBOA & C.ª, encadernador da Casa Real, a 700 réis cada um. Tambem se encarrega de encadernações as mais superiores.

Havendo já um grande numero de pedidos para esta interessante obra, por isso, todos as pessoas que desejarem receber a apenas saia á luz, podem dirigir com a devida anticipação a suas assignaturas, porte franco, ao editor François Lallemand, Typographia Franco-Portugueza, rua do Theouro Velho n.º 6.—Lisboa.

As assignaturas de provincia serão entregues em Lisboa, e poderá ser satisfeita a sua importancia no acto da entrega pela pessoa encarregada de a receber.

BRINDE

Offerecido pelo editor a todos os Srs. Assignantes de esta importante obra
O KALENDARIO DE GUTTENBERG

PROPRIO PARA ORNAMENTO DE SALA E SERVIÇO DE ESCRITORIO, ETC.
que tão bem acolhido e elogiado foi pela imprensa periodica em 1862,
primeiro anno da sua publicação

IMPRESSO A TREZ CORES PELO HABIL ARTISTA
ADOLPHE LALLEMANT

Este Kalendario para 1863, ficou prompto no dia de ANNO DOM. Assim os Srs. Assignantes que o quizerem possuir o poderão obter mandando satisfazer adiantadamente o importe de suas assignaturas, e ser-lhes ha entregue o vale correspondente dando-lhe direito a receber em troca o volume da obra acima mencionada.

REVISTA CONTEMPORANEA

DE PORTUGAL E BRAZIL

TIRAGEM DE 2500 EXEMPLARES

Proprietarios e directores—Antonio de Brederode e Ernesto Biester.

Publicou-se o n.º 8 do 4.º anno, contendo os seguintes artigos:
Antonio Luiz de Seabra, biographia pelo sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos. José Estevão, poesia pelo sr. J. Ramos Coelho.
Contos, pela sr. L. A. Rebello da Silva. Exposição internacional de 1862, pelo sr. J. Pimentel.
O conde Ugolino, pelo sr. S. H. Dante inferno, poesia, pelo sr. A. J. Vialle. Chr. nica litteraria, pelo sr. Ernesto Biester.
Poetas e prosadores, cartas, pelo sr. Camillo Cas-

Acompanha este numero o retrato do sr. Antonio Luiz de Seabra.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

NA CAPITAL
Por anno.... 2\$000 rs.
» 6 mezes.... 1\$100 rs.

NAS PROVINCIAS
Por anno.... 2\$500 rs.
» 6 mezes.... 1\$250 rs.

—AVULSO 300 RS.—

Assigna se e vende-se em todas as principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra. Toda a correspondencia será dirigida, franca de porte, a F. da Costa da Matta, administrador da Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, no escriptorio do jornal Calçada do Sacramento n.º 7, sobreloja—Lisboa.
As assignaturas são pagas adiantadamente, podendo as das provincias ser remetidas por valles do correio.

RESPONSÁVEL:—M. C. da Silveira Pimentel.—Typ. do Districto de Aveiro.